

## O TRATO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DO PROFESSOR ATUANTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>

THE TREATMENT OF CONTENTS IN PHYSICAL EDUCATION: AN ANALYSIS BY THE PERSPECTIVE OF THE ACTIVE TEACHER ON BASIC EDUCATION

Jairo Antonio Paixão<sup>2</sup>  
Emanuel Mattos Della Lucia<sup>3</sup>  
Jefferson Teixeira Souza<sup>4</sup>  
Ederley Emanuel Souza<sup>5</sup>

**Resumo:** Analisou o trato dos conteúdos de Educação Física pelos professores na educação básica. A partir de uma investigação descritiva e de cunho qualitativo com professores que se formaram após o movimento renovador, percebeu-se uma situação paradoxal na qual, apesar de ressaltarem a importância de se adotar uma abordagem metodológica, a grande maioria desses professores não adotam nenhum tipo de abordagem metodológica sistematizada no trato dos conteúdos em suas aulas. Dentre as razões para tal postura foram ressaltadas materiais pedagógicos e infraestrutura insuficientes para as aulas, a indisciplina e o desinteresse por parte de uma parcela considerável de alunos em participar das aulas. Este cenário revela um componente curricular que, do ponto de vista metodológico, encontra-se distante de atingir as finalidades que lhe são atribuídas pelos currículos oficiais como os PCN's, CBC's e ainda a BNCC, que se encontra em vias de ser implantada no ensino básico brasileiro.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica, professor, Educação Física escolar.

**Abstract:** The research analysed the treatment of contents in physical education classes by the teachers of basic education. From a field investigation, descriptive and qualitative with teachers formed after the renovator movement, we realize a paradoxical situation which, despite the emphasis of the importance to adopt a teaching methodology, most of those teachers doesn't adopt any kind of systematized teaching methodology. Among the reasons for this position were highlighted insufficient pedagogical materials and infrastructure for the classes, indiscipline and lack of interest on the part of a considerable number of students to attend classes. This situation pointed by the data, unambiguously reveals a curricular component that, by the methodological point of view, is found far away of reach the purposes that are attributed by the official resumes like the PCN's, CBC's e BNCC, which is in the process of being implemented in Brazilian basic education.

**Key words:** pedagogical practice, teacher, school physical education

---

<sup>1</sup> O presente artigo resultou de uma pesquisa que teve como órgão financiador a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG no período de março de 2016 a fevereiro de 2017.

<sup>2</sup> Professor na Universidade Federal de Viçosa. jairopaixao2004@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmico e bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF) no Curso de Licenciatura em Educação Física no Departamento de Educação Física na Universidade Federal de Viçosa, MG. emanuel.lucia@ufv.br

<sup>4</sup> Acadêmico e bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF) no Curso de Licenciatura em Educação Física no Departamento de Educação Física na Universidade Federal de Viçosa, MG. jefferson.teixeira@ufv.br

<sup>5</sup> Acadêmico e bolsista do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF) no Curso de Licenciatura em Educação Física no Departamento de Educação Física na Universidade Federal de Viçosa, MG. ederley.souza@ufv.br

## INTRODUÇÃO

As discussões que envolvem os contextos e cenários sociais em que se insere a Educação Física e a escola sempre mereceram destaque e preocupação de aspectos como as finalidades desse componente curricular na formação do aluno na educação básica e, por sua vez, a atuação do professor e a relação que este estabelece no trato dos conteúdos desse componente curricular. No entanto, tais discussões ganharam maiores proporções, especialmente, a partir da segunda metade da década de 1980 em função de eventos que culminaram no movimento renovador da Educação Física. Trata-se de um momento histórico em que a Educação Física passou por profundas críticas, discussões e reflexões acerca de diferentes aspectos como sua finalidade no currículo na educação básica, a hegemonia do conteúdo esporte nas aulas e ainda, a predominância de componentes biológicos e técnicos desprovidos de reflexões pedagógicas na prática docente (FENSTERSEIFER; GONZALEZ, 2007). Nessa direção, é importante assinalar que, o movimento renovador representou, sobretudo, o esforço em legitimar a Educação Física no ambiente escolar para além do aparato legal, propondo a inserção de elementos das ciências humanas e sociais efetivadas em novas propostas metodológicas, dando assim um viés diferenciado e às vezes críticas à prática de intervenção do professor de Educação Física na escola (BRACHT, 1999).

Nesse cenário histórico, em oposição às perspectivas de natureza tecnicista, esportivista e biologicista, até então predominantes na área, surgem várias propostas metodológicas para o trato dos conteúdos da Educação Física na escola, o que levou a uma ampliação no que refere aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos conteúdos da área (ARAÚJO, 2014). Tem-se com isso, uma ampliação nas formas de intervenção pelo professor nas aulas.

Tendo em vista a classificação adotada por Castellani Filho (1999) referente às propostas pedagógicas para o ensino da Educação Física na escola, têm-se inicialmente duas grandes categorias denominadas *Não propositivas* e *Propositivas*: *não-sistematizadas* e *sistematizadas*. A primeira se refere àquelas que abordam a Educação Física na escola, no entanto, não estabelecem princípios metodológicos para o seu trato nas aulas. Na categoria das *Propositivas*,

as denominadas *sistematizadas* são aquelas que estabelecem princípios metodológicos para o ensino dos conteúdos da Educação Física na escola. Por fim, as *não sistematizadas* apesar de definirem princípios identificadores de uma nova prática pedagógica a Educação Física, elas não sistematizam nenhum tipo de perspectiva metodológica para o ensino dos conteúdos nessa área de intervenção na escola (ARAÚJO, 2014).

Cumprir destacar que, após mais de três décadas do movimento renovador da Educação Física, não houve uma efetiva apropriação por parte do professor dos pressupostos teórico-metodológicos das abordagens pedagógicas que buscam fundamentação nas ciências humanas e sociais no trato com os conteúdos da Educação Física escolar (SOARES, 2010). Subjacente a esse quadro, ao se considerar a reestruturação dos cursos de licenciatura em Educação Física, a partir da década de 1990, numa perspectiva crítica, resultante das discussões iniciadas com o movimento renovador, bem como das normatizações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, bem como as demandas educacionais e profissionais vigentes impostas pela sociedade, tem-se vivenciado uma situação paradoxal em virtude da inexistência de um parâmetro metodológico na forma como os professores trabalham os conteúdos da Educação Física nos diferentes segmentos da educação básica em escolas no país.

Num estudo desenvolvido por Gaspari (2006), dentre os fatores que dificultam a adoção de novas abordagens pedagógicas pelo professor, ganham relevo as condições estruturais inadequadas presentes na maioria das escolas, a indisciplina dos alunos, questões administrativas e governamentais que não proporcionam um desenvolvimento pleno dos objetivos definidos nas referidas abordagens pedagógicas da Educação Física.

Não obstante, no cotidiano da escola encontra-se uma parcela expressiva de professores que restringe sua prática de intervenção a observar seus alunos, numa postura que denota não somente o desinteresse, mas o abandono do compromisso relacionado à profissão docente. Nessa situação, os alunos que protagonizam praticamente todas as decisões na aula como o que fazer, como fazer e, por fim, quando fazer. Ao professor cabe a entrega dos materiais

pedagógicos aos alunos presentes. Tal fenômeno ganha diferentes denominações no âmbito acadêmico e escolar como *pedagogia da sombra* (MACHADO, et al. 2010), *perspectiva recreacionista*, ou ainda simplesmente *o rola-bola* (DARIDO; RANGEL, 2005).

Nomeadamente, esse panorama vem se mantendo no âmbito deste componente curricular, o qual compromete a efetivação das finalidades da Educação Física na formação dos alunos no decorrer da educação básica.

Diante de tal cenário, cabe sublinhar que, a relação do aluno com o conteúdo não é direta na realidade, mas sim através de algum meio, recurso educativo e/ou estratégias de ensino que represente, aproxime ou facilite o acesso desse aluno numa perspectiva que vai desde o mero reproduativismo até mesmo a apreensão de um dado conteúdo.

Ao defender a perspectiva histórica e cultural no ensino da Educação Física na educação básica, Castellani Filho (2009) afirma ser fundamental para a prática pedagógica no trato dos conteúdos desse componente curricular a noção de historicidade da cultura corporal. O autor ressalta, por exemplo, a importância de o aluno entender que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando e jogando. As práticas corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. Assim, os meios, os recursos educativos e/ou estratégias de ensino vinculam-se diretamente a uma abordagem metodológica, sendo esta caracterizada como base da intervenção do professor.

Tendo em vista que a maioria da população estudantil é atendida nas escolas da rede pública com vistas à obtenção da educação básica, tem-se que a adoção pelo professor de metodologias na perspectiva crítica de ensino, conforme orienta os documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997; 1998; 1999), Conteúdo Básico Comum (SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2008) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) que se encontra em fase de conclusão, que orientam um trabalho no qual são privilegiados valores como igualdade de participação e envolvimento dos alunos nos diferentes temas propostos pela Cultura Corporal de Movimento. Em suma, esses documentos conferem à Educação Física a responsabilidade de levar os estudantes a

experimental, conhecer e apreciar diferentes práticas corporais sistematizadas, compreendendo-as como produções culturais dinâmicas e diversificadas na escola (GONZÁLES; FRAGA, 2009).

Assim, o presente estudo analisou os procedimentos e estratégias metodológicas utilizadas pelos professores no trato dos conteúdos nas aulas de Educação Física em escolas da rede pública da cidade de Viçosa, MG.

### **O ensino da Educação Física na escola: breve contexto**

A análise de metodologias do ensino na educação significa procurar respostas a como ensinar, a estruturar as atividades de ensino aprendizagem nas quais vão participar os alunos, a fim de alcançar os objetivos propostos com os conteúdos selecionados, através de uma ação intencional, sistemática e planejada pelo professor frente a uma determinada área do conhecimento.

Sob essa ótica, parece possível afirmar que, relacionar a Educação Física com aspectos metodológicos no trato dos conteúdos na escola constitui tarefa complexa, haja vista diferentes elementos que perpassam a própria dimensão didático-pedagógica, como o imaginário social que, em sua maioria, concebe essa área do conhecimento como mera atividade física. Desde as colocações mais simples do senso comum até as mais elaboradas no âmbito acadêmico, das políticas de educação e diretrizes para formação inicial de professor quando se referem à Educação Física na escola, sempre a concebem a partir de resquícios da perspectiva biológica-tecnicista.

A problemática em torno da questão metodológica nas aulas de Educação Física no âmbito da escola é um fato que parece resistir ao tempo e aos contextos educacionais e recusar-se a admiti-la e a enfrentá-la é praticamente impossível a qualquer docente ou grupo de que se disponha a discorrer sobre a práxis pedagógica em Educação Física.

Vários são os estudos que, implícita ou explicitamente analisam as finalidades da Educação Física na educação formal, a prática pedagógica do professor, fatores que levam a participação ou não participação nas aulas, condições materiais necessárias às aulas e muitos outros temas afins, resultam críticas que, muitas vezes, se voltam aos cursos de formação inicial, às escolas e outros segmentos que de alguma forma

se relacionam à Educação Física na educação básica.

Uma abordagem sobre os aspectos metodológicos no trato dos conteúdos da Educação Física na escola demanda, previamente, uma revisita, ainda que parcialmente, às formulações teóricas e das conceituações advindas de estudos na área educacional.

Sob essa ótica é importante destacar que, a inserção da Educação Física na escola brasileira no século XVIII, mais precisamente no ano de 1851, com a Reforma Couto Ferraz, os exercícios ginásticos constituíam os conteúdos privilegiados de ensino-aprendizagem (SOARES, 2007). Nomeadamente, na educação formal, a Educação Física passa pelos domínios de concepções higienista, militar e esportivista, numa perspectiva biológica de caráter prático. Por sua vez, a ideia da metodologia de ensino que vigorava no pensamento dessa época consistia de aulas elaboradas a partir de exercícios com gestos automatizados e disciplinados, com a finalidade de construir corpos saudáveis.

Assim, os primeiros modelos de organização didática das aulas do que hoje se concebe por Educação Física, foram baseados nos denominados métodos ginásticos, cuja ênfase recaiu sobre o método francês, dado características pedagógicas presentes no mesmo (SOARES, 1996). Nessa perspectiva, o planejamento e o desenvolvimento de uma aula estruturava-se em partes estanques, com finalidades e durações distintas: sessão preparatória, sessão propriamente dita e volta à calma (MARINHO, 1953). A intenção era planejar os exercícios físicos com vistas a potencializar as capacidades físicas e o desenvolvimento dos sistemas musculoesquelético e cardiorrespiratório do aluno.

Com a adoção pelos professores do Método Desportivo Generalizado, meados da década de 1950, ainda que tivesse sido mantida a estrutura de fragmentação das partes que compunham a aula, nota-se, segundo Marinho (1953), uma preocupação com a integração e organização sequencial dos temas de uma aula em relação às subsequentes. Isso se deveu à aprendizagem das habilidades motoras básicas e específicas que demandou um ensino baseado em progressões pedagógicas dos conteúdos e das atividades de ensino e aprendizagem. Foi nesse momento que se atrelaram esporte e tecnicismo. Dessa mistura pedagógica, “resultaram aulas voltadas para o

desempenho técnico e físico do aluno, para formar futuros atletas, para compor, através de severas seleções, o desporto de alto nível do Brasil” (CASTELLANI FILHO, 2006, p. 100).

Há que considerar também que esse cenário complexo e, por vezes, difuso, em que se envolvem as questões metodológicas para o ensino da Educação Física, teve respaldos legais no âmbito educacional. A partir das três leis de diretrizes e bases da educação que vem normatizando o sistema educacional brasileiro ao longo dos tempos é possível depreender aspectos que incidem diretamente sobre o referido componente curricular na educação básica. A Lei 4.024/61 define a Educação Física como atividade obrigatória para os cursos de grau primário e médio (até idade de 18 anos). Os conteúdos eram trabalhados com a finalidade precípua de preparar fisicamente o aluno com vistas ao mercado de trabalho. Na Lei 5.692/71, tem-se uma ampliação da obrigatoriedade da Educação Física, definida como atividade complementar ao currículo escolar, para todos os níveis de escolarização. Segundo Castellani Filho (2006), nessa mesma fase, se tem a partir do Decreto nº. 69.450 de 1971 a oficialização da abordagem pedagógica Aptidão Física nas aulas de Educação que defini a iniciação esportiva no 6º ano do ensino fundamental (antiga 5ª série), e com ela a seleção de alunos/atletas com um dos objetivos de representar a Pátria e a força da Nação. Prevalecendo a ideia de Educação Física como forma de preparação do sujeito para o mercado de trabalho nessa segunda LDB, abriu-se dispensas de alunos que se encontravam em idade superior a 30 anos de idade, que trabalhassem mais de 6 horas por dia, prestando o serviço militar e estar fisicamente incapacitado. A partir da Lei 9.394/96, observam-se alguns pontos considerados, de certo modo, avanços em termos didáticos pedagógicos, sendo o primeiro a sua inserção no rol dos componentes curriculares da Educação Básica e o segundo à sua integração a proposta pedagógica da escola.

A própria trajetória da Educação Física evidenciou que essas últimas alterações na lei não trouxeram mudanças significativas para a referida área de conhecimento na ambiência escolar. Isso porque essa mesma Lei não garantiu o oferecimento da Educação Física a todos os segmentos da Educação Básica, com destaque para a Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental I, muito menos se mencionou sobre a

formação profissional exigida para atuar com a Educação Física na Educação Básica. Mantem-se como facultativa aos alunos que se encontram em determinadas situações.

E como se não bastasse, vive-se atualmente, momento de grandes incertezas com o advento da Reforma do Ensino Médio que define a não obrigatoriedade da Educação Física, no ensino médio, por se encontrar no rol daquelas disciplinas consideradas pelo poder público federal não importantes para esse segmento da educação básica como também o foram a Sociologia, a Filosofia e as Artes.

Diante do cenário apresentado, não é demais repetir que, apesar de novos paradigmas, ainda não se tem uma definição quanto ao emprego de metodologias do ensino nas aulas de Educação Física, sejam elas na perspectiva crítica ou não no trato dos conteúdos desse componente curricular nos segmentos que compõem a educação básica. Certamente o quadro aqui delineado encontra-se condicionado a inúmeros fatores objetivos e subjetivos de diferentes magnitudes no âmbito educacional, como o tipo de formação inicial pelo qual o professor passou, dos embates teóricos de um dado momento histórico, o grau de apoio e incentivo por parte da direção da escola, as condições materiais da escola, o entendimento da Educação Física e suas finalidades na educação básica por todos os envolvidos direta e indiretamente no processo de educação formal.

Diante da amplitude das implicações que podem estar relacionadas a metodologia do ensino nas aulas de Educação Física escolar e reconhecendo a limitação do presente estudo, buscou-se estabelecer como eixo norteador dessa investigação a ideia precípua de que perante a diversidade de estilos de aprendizagem que os alunos podem apresentar, é necessário levar em consideração os meios, os recursos e as estratégias educativas - que expressam, às vezes, elementos de uma ou várias abordagens pedagógicas - empregados pelo professor nas aulas de Educação Física.

Sobretudo, os fundamentos teóricos que se buscam seguir nesse tema são os princípios pedagógicos que regem os processos de ensino aprendizagem dos conteúdos tematizados pela Cultura Corporal de Movimento, que possam favorecer a aprendizagem significativa e permitir ao professor estabelecer em sua práxis pedagógica princípios de individualização, de criatividade, de

globalização, de intuição e de socialização - princípios esses que fundamentam a própria finalidade da Educação Física na formação básica do aluno. Trata-se de princípios de intervenção educativa que, muitas vezes, não se identificam com uma teoria precisa, mas sim com as abordagens presentes em diferentes referentes teóricos e que indubitavelmente, conferem unidade e coerência interna à intervenção pedagógica do professor.

## METODOLOGIA

Considerando o fenômeno estudado, a trilha científica das ciências humanas e sociais se mostrou a mais indicada para nortear a averiguação dos objetivos estabelecidos. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa na qual, de acordo com Minayo (2011), trabalha-se com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os dados coletados foram obtidos a partir de uma entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada foi empregada tendo em vista a concepção defendida por Bogdan e Biklein (2010) ao afirmarem que este tipo de instrumento possibilita recolher os dados descritivos na linguagem do próprio participante, o que permite ao investigador desenvolver uma ideia sobre a maneira como esses participantes interpretam aspectos relacionados ao fenômeno investigado. Foram analisadas as matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura em Educação das Instituições de Ensino Superior em que a maioria dos professores participantes haviam se graduado.

O grupo amostral constituiu-se por 12 professores licenciados em Educação Física, sendo 91,6% graduados em universidades públicas federais e 8,4% graduados em instituições de ensino superior privadas, todos atuantes em escolas da rede pública de ensino localizadas na cidade de Viçosa, Minas Gerais. Como procedimento prévio a realização das entrevistas, os participantes foram informados acerca dos aspectos relativos à pesquisa. Como critérios de inclusão foram considerados: professores licenciados em Educação Física, atuantes em escolas da rede pública de ensino, localizadas na região central e periférica da cidade

de Viçosa, MG e, após tomarem ciência dos objetivos e natureza da pesquisa, a assinatura do TCLE. Consideraram-se como critérios de exclusão os sujeitos que não se encontravam nas condições mencionadas, a recusa da assinatura do TCLE. As entrevistas foram realizadas no período de outubro a dezembro de 2016.

Na análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), refere-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. A autora organiza a análise de conteúdo a partir das fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Em consonância com essas fases, após transcrição e análise interpretativa dos dados, estes foram categorizados - por meio de agrupamentos em categorias constituídas por elementos comuns presentes nesses dados - e posteriormente quantificados a partir da frequência de ocorrência em que essas categorias se faziam presentes. Foram consideradas análises do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física e suas matrizes, tendo em vista as respectivas atualizações a partir da segunda metade da década de 1990. Os resultados e discussão apresentados, no presente estudo, organizam-se a partir das categorias de análise apresentadas na sessão Resultados e Discussão. Para resguardar a identidade dos professores participantes da pesquisa, optou-se por utilizar na sessão resultados e discussão nomes fictícios: Paulo, Rafael, Joaquim, Mônica, Mariana, João e Sandra.

Vale ressaltar que no decorrer do processo de condução da presente pesquisa, foram respeitadas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da CONEP, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, Parecer CEP Nº. 1.668.546 de 09 de agosto de 2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se através da triangulação entre os dados das entrevistas realizadas com os

professores de Educação Física participantes, a bibliografia utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e, também, as posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema. Desta forma, foi possível a compreensão e discussão aprofundadas das categorias de análise que se encontram organizadas em três partes: a primeira busca caracterizar os professores participantes; a segunda parte aborda a partir da percepção dos professores as dificuldades e finalidades da Educação Física escolar na percepção dos professores, e, por fim, a terceira parte destaca as propostas metodológicas e o trato dos conteúdos da Educação Física.

### Caracterização dos professores participantes

Os professores participantes integraram um grupo amostral constituído por profissionais que se encontram em diferentes momentos da trajetória docente. Uma parcela (16,6%) detinha até cinco anos de experiência no magistério, outra (16,6%) exercia a profissão há pelo menos dez anos e os demais (66,8%) tinham ampla experiência de magistério e situam-se entre quinze e vinte anos de exercício profissional na Educação Básica. Todos eles com atuação na área curricular de Educação Física na Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, assim como Ensino Médio.

No que diz respeito à formação acadêmica, todos são licenciados em Educação Física. Foram mencionadas atividades voltadas para o aperfeiçoamento profissional docente como eventos científicos na área da Educação Física, módulo II desenvolvido nas próprias escolas e cursos de pós-graduação lato sensu que se relacionam com a área da licenciatura.

Levando-se em consideração o conjunto desses dados, nos quais estão presentes tempo do exercício do magistério, formação inicial, bem como experiências diversas em eventos e atividades de natureza docente, parte-se do entendimento que, a maioria dos participantes deste estudo já tenham superado fases da trajetória docente em que a busca de identidade profissional ou ainda "choque com a realidade" sejam destaques, sobrepondo à implementação do fazer pedagógico (HUBERMAN, 1995; GUARNIERI, 2005). Trata-se de professores que detêm considerável experiência no âmbito da docência em Educação Física na educação básica.

Outro aspecto marcante se deve ao fato de a totalidade desses professores terem concluído o curso de Licenciatura em Educação Física no final da década de 1990. Esse fato infere-se que são professores que passaram por uma formação inicial pós Movimento Renovador da Educação Física, iniciado na segunda metade da década de 1980, que embasado nas ciências humanas e sociais buscou, sobretudo, imprimir um viés crítico à prática de intervenção do professor de Educação Física na escola (BRACHT, 1999). Se por um lado, os professores, em sua totalidade, tenham relatado que tiveram contato com as metodologias de ensino da Educação Física a partir de disciplinas pedagógicas como Prática de Ensino, Metodologia do Ensino da Educação Física e Estágios Supervisionados, por outro, tratam-se de professores que passaram por uma formação inicial estruturada na forma de ABI (Área Básica de Ingresso), que os possibilitava a partir de um único ingresso, após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas, denominado núcleo básico, a escolha por uma das habilitações do Bacharelado e da Licenciatura por vez. Todavia, a análise das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física, tendo em vista o núcleo comum, permitiu verificar que, na estruturação por ABI dos cursos de Educação Física é visível a desproporcionalidade entre o número de disciplinas pedagógicas voltadas para a Licenciatura e aquelas de natureza biológica, esportiva e *fitness* voltadas para o Bacharelado. Indubitavelmente, as disciplinas de natureza pedagógica se faziam presentes em menor número.

### Dificuldades e finalidades da Educação Física na percepção dos professores

Nesta perspectiva que sinaliza aspectos que se relacionam à formação inicial e a própria atuação docente, se fez oportuno conhecer a percepção desses professores acerca das finalidades da Educação Física como componente curricular na escola. Os resultados são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1.** Finalidades da Educação Física na escola

| A Educação Física tem como finalidade trabalhar ... | Professores atuantes na Educação Básica (%) |
|-----------------------------------------------------|---------------------------------------------|
| formação crítica                                    | 41,5                                        |
| aspectos relacionados à saúde                       | 23,5                                        |
| temas da Cultura Corporal de Movimento              | 11,7                                        |
| lazer                                               | 11,7                                        |
| conteúdo esporte                                    | 5,8                                         |
| em prol das demais disciplinas curriculares         | 5,8                                         |
| <b>TOTAL</b>                                        | <b>100</b>                                  |

No tocante às finalidades da Educação Física na escola, os resultados apresentados na Tabela 1 evidenciam uma situação que dista um consenso entre os professores participantes desta investigação. Assim, dentre as finalidades da Educação Física na escola, o binômio trabalhar a *formação crítica dos alunos* (41,5%) e os *temas da Cultura Corporal de Movimento* (11,7%) atingiu primazia dentre as demais.

Sob essa ótica é importante destacar que, dentre as disciplinas de caráter pedagógicas específicas à área da licenciatura em Educação Física constantes na matriz curricular do Curso de Educação Física da IES em que se formaram a grande maioria dos professores entrevistados, destacam-se a Fundamentos Pedagógicos Aplicados à Educação Física, os Estágios Supervisionados e a Metodologia do Ensino da Educação Física. Estas disciplinas abordam temáticas relacionadas ao campo da didática geral e sua interface com a Educação Física, as abordagens pedagógicas para o ensino da Educação e ainda, a aplicabilidade dessas propostas pedagógicas numa perspectiva crítica de ensino por parte dos acadêmicos na condição de estagiários. Vale ressaltar que, ainda que inexista no âmbito real, uma uniformidade entre as concepções de ensino entre os professores formadores que atuam nos cursos de graduação, dentre os docentes pertencentes à ala da licenciatura, a formação inicial de professores de Educação Física na referida IES tem se dado ao longo das últimas décadas numa perspectiva crítica com vistas à intervenção na realidade social em que se encontram as escolas de educação básica.

Os aspectos relacionados à saúde foi outra finalidade atribuída à Educação Física que

também se destacou entre os depoimentos dos professores.

A ênfase se deu no âmbito da promoção e manutenção da saúde, como se apresenta no relato aqui destacado.

“[...] você está evitando que os alunos fiquem obesos, com problemas cardíacos. [...] você trabalha sempre a saúde”. (Mônica).

Tal percepção deriva primeiramente do fato de a Educação Física encontrar-se categorizada no MEC como área da saúde e ainda pela concepção historicamente construída e sedimentada na escola, pela Aptidão Física que, na década de 1970, teve amparo legal, por meio do Decreto Federal nº 69.450/71 como abordagem pedagógica, concretizando assim a perspectiva biológica e técnica da Educação Física escolar.

A Educação Física voltada ao trabalho do lazer (11,7%) e em prol das demais disciplinas curriculares (5,8%) demonstram uma situação que merece atenção. Tratam-se de questões que integralizaram as discussões de cunho pedagógico que marcaram a Educação Física escolar, mais precisamente a partir da segunda metade da década de 1980 e que acabou desencadeando o movimento renovador (BRACHT, 1999).

Como ressaltam Marcellino, Barbosa e Mariano (2008), a escola não se configura como um equipamento específico do lazer. No entanto, esta instituição social não deixa de possibilitar espaço privilegiado para se educar pelo lazer. Geralmente, essa instituição conta em sua infraestrutura grandes possibilidades de espaços nos diferentes campos de interesses culturais do lazer como a biblioteca, o pátio, a quadra que podem abrigar o desenvolvimento desses interesses em horário extra como nos finais de semana e períodos de férias escolares, no quais a comunidade local poderia se usufruir desses espaços, por meio de atividades de lazer orientadas por membros da própria comunidade escolar.

“ [...] na escola ela ajuda em vários sentidos. Você pode estar ajudando um colega seu. [...] então se a professora está precisando de ajuda em matemática, então eu invento minha aula de acordo” (Sandra)

Com relação a trabalhar com vistas às outras disciplinas na escola, também assim como o lazer, trata-se de uma concepção que não mais se sustenta, haja vista que o movimento renovador clarificou no âmbito acadêmico ser a Educação Física dotada de objetivos e finalidades próprias como o são os demais componentes curriculares na escola. Nessa direção, é lamentável que ainda tais percepções se fazem presentes entre uma parcela de professores nesta contemporaneidade.

E por fim, subvertendo a lógica preconizada pelos pressupostos teóricos das abordagens pedagógicas críticas, que denunciam o esporte como conteúdo hegemônico e propõem formas diferenciadas para o trato dos demais temas da Cultura Corporal de Movimento na escola (FENSTERSEIFER; GONZALEZ, 2005), uma parcela dos professores (5,8%) apontaram trabalhar o conteúdo esporte como finalidade da Educação Física na escola em modalidades consideradas clássicas como futsal, vôlei, handebol e basquete. Dentre as razões pela ênfase dada ao conteúdo esporte, foi ressaltado o fato de se tratar de um conteúdo mais solicitado, e que, por sua vez, os alunos demonstram maior afinidade e prazer em sua prática na ambiência escolar.

Tal situação, analisada a partir dos estudos produzidos nessa área, evidencia uma Educação Física que ainda não se desvinculou da influência do esporte institucionalizado e do paradigma biológico que coloca em prioriza a aptidão e o rendimento físico. Nessa perspectiva, parece fazer sentido a afirmação feita por Kunz e Trebels (2006) de que as mudanças propostas a partir do movimento crítico renovador, iniciado na segunda metade da década de 1980, nunca chegaram a acontecer de forma efetiva na escola (KUNZ; TREBELS, 2006).

Tomando-se por base estudos que buscam analisar aspectos que permeiam a Educação Física e a efetivação de sua prática pedagógica nos segmentos que compõem a educação básica (NEIRA; NUNES, 2009), é possível afirmar que se vive um momento em que converteu em lugar-comum a insatisfação, por parte dos professores, em relação às condições de trabalho encontradas nas instituições de ensino público. Dentre as principais queixas dos professores foram destacadas algumas dificuldades, como estabelecer uma boa relação com os alunos, planejar as aulas, falta de espaços físicos e materiais pedagógicos destinados às aulas

práticas, o não engajamento dos pais na vida escolar dos filhos, o que, por sua vez, repercute diretamente no alarmante índice de indisciplina e desinteresse por parte dos alunos, como são ressaltados nos depoimentos.

“[...] a dificuldade que tenho está no espaço da escola. Não há um espaço adequado para as aulas de Educação Física. Trabalhar uma atividade que todos os alunos possam interagir e participar é complicado...” (Paulo)

“A carência de infraestrutura e material pedagógico dificulta você dar uma aula mais motivante e dinâmica para alunos. Às vezes, o aluno tem condição de evoluir, mas é preciso de mais material para que o aluno possa praticar mais e ficar menos tempo esperando ...”(Rafael)

“[...] a principal dificuldade se dá com os alunos não participantes [...] aquele aluno que fica no canto da quadra é difícil resgatá-lo” (Joaquim)

“Às vezes não li o suficiente sobre aquele assunto, a aula poderia ter sido melhor e aí a dificuldade está comigo também.” (Mônica)

Partindo-se de uma perspectiva crítica da didática, Candau (2011), chama a atenção para a multidimensionalidade que perpassa o processo ensino aprendizagem. Segundo a autora, dentre elas, a dimensão humanista consiste nas relações interpessoais envolvendo professor e alunos. Trata-se de uma dimensão eminentemente subjetiva, individualista e afetiva do processo de ensino-aprendizagem. Para além do aspecto técnico, a partir da dimensão humanista, a didática deve centrar-se no processo de aquisição de atitudes tais como: calor, empatia, consideração positiva incondicional que certamente influenciarão no processo de ensino e aprendizagem. Chama a atenção, a dificuldade de estabelecer bom relacionamento com os alunos tenha sido incluída no rol das principais queixas apontadas pelos professores entrevistados nesta investigação. Se comparada com os demais componentes curriculares da Educação Básica, a Educação Física configura-se na escola de maneira diferenciada, haja vista sua especificidade como área do saber que tem como objeto de estudo o movimento humano mediatizado pelas diferentes práticas corporais e culturais e, com

isso, a alegria, a descontração e, acima de tudo, o prazer sentido pela maioria dos alunos no decurso dela (SOUZA; PAIXÃO, 2015).

Indubitavelmente, esses e outros fatores que os docentes vivenciam no cotidiano na escola, somado à política educacional vigente ou a sua ausência, comprometem de forma inequívoca na qualidade dos processos de ensino aprendizagem dos conteúdos que compõem temas da Cultura Corporal de Movimento e que deveriam ter lugar na instituição de ensino básico.

### **As abordagens pedagógicas no trato dos conteúdos da Educação Física**

Particularmente no que respeita ao campo das abordagens pedagógicas da Educação Física, evidencia-se uma condição paradoxal. Isso porque, em seus depoimentos, a maioria dos professores (76%), reforçou a importância das abordagens pedagógicas no processo ensino aprendizagem da Educação Física. No entanto, no que se refere à adoção de uma abordagem pedagógica no trato dos conteúdos, em seus relatos, a maioria dos professores (66%) afirmaram não adotar nenhum tipo de abordagem pedagógica, sejam elas pertencentes ao grupo das acríicas ou críticas. Isto se pode ver nos depoimentos a seguir.

“ [...] Eu vejo muito o perfil das turmas e de acordo com aquele perfil, eu vou traçando algumas estratégias que às vezes eu não posso definir como crítico superadora ou algo muito tecnicista”. (Mariana)

“Eu teria que conhecer primeiro para saber, pois não vou falar sobre uma coisa que eu não conheço [...] Mas eu não conheço nenhuma metodologia específica da Educação Física”. (João)

“Você pode até usar uma metodologia ou outra, mas eu acredito que você escolher uma metodologia e trabalhar só com ela é limitante”. (Rafael)

Esta situação leva a pensar na formação inicial desses docentes, o que poderia estar relacionado ao desconhecimento ou mesmo o desinteresse por parte dos mesmos pelas abordagens pedagógicas do ensino da Educação Física. Provavelmente, o reconhecimento por parte desses docentes acerta da importância das

propostas pedagógicas no trato com os conteúdos esteja relacionada à proposta curricular crítica que os mesmos tiveram contato no decorrer do Curso de formação inicial. No entanto, entre o decorrer do Curso como estudantes, e o ingresso na educação básica como docentes, esses professores se veem diante de um abismo que os impede de concretizar saberes acadêmicos e pedagógicos que tiveram contato no curso de licenciatura. Cabe destacar que, as dificuldades pontuadas por esses docentes não parecem ser capazes de atingir magnitude suficiente para justificarem a não adoção de abordagens pedagógicas em suas aulas.

Tal cenário apontado pelos dados revela de forma inequívoca um componente curricular que, do ponto de vista metodológico, encontra-se distante de atingir as finalidades que lhe são atribuídas pelos currículos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, Conteúdo Básico comum e ainda a Base Curricular Comum Curricular, que se encontra em vias de ser implantada no ensino básico brasileiro.

Esse quadro difuso e incerto que vem historicamente marcando a adoção ou não de uma proposta metodológica na Educação Física compromete um trabalho sistematizado na escola. Tal situação se deve, sobretudo, a forma equivocada como esse componente curricular é entendido na educação básica, sendo em muitos casos trabalhada como simples atividade dentro do processo educacional. Em outras palavras, uma prática sem interesse para a formação integral dos educandos e assim por diante.

## CONCLUSÃO

Diante das constatações e dos resultados obtidos nesta investigação e considerando as suas limitações metodológicas, é possível afirmar que a análise realizada a partir da prática pedagógica do professor de Educação Física, balizada pelo trato dos conteúdos da Educação Física na educação básica, apresentou informações que, ainda que desprovidas de ineditismo, e por sua vez, comumente apontadas e discutidas nos estudos sobre formação de professores, despertam para uma reflexão sistemática sobre a referida temática no campo da Educação Física.

Os resultados evidenciaram práticas pedagógicas que parece seguir determinado padrão, presente na maioria das escolas da rede pública de ensino. Prevalece uma resistência por parte do professorado na adoção de teorias

metodológicas, seja de perspectiva crítica ou não crítica que os mesmos tiveram contato no decorrer do curso de formação inicial. Com isso, ainda que os Cursos de Licenciatura em Educação Física se encontrem ancorados numa perspectiva crítica de ensino defendida pelo movimento renovador, parece manter-se um cenário que denota a dificuldade de se manter o equilíbrio entre inovação e tradição. Cita-se, como exemplo, a manutenção da hegemonia do conteúdo esporte se comparado com os demais conteúdos tematizados pela Cultura Corporal de Movimento como as danças, as lutas, as ginásticas e os jogos. Vale destacar uma situação paradoxal, na qual, apesar de admitirem a importância das abordagens metodológicas de ensino nas aulas, a maioria desses professores não adota nenhum tipo de metodologia sistematizada no trato dos conteúdos da Educação Física.

Ao se considerar que a formação do professor se dá ao longo de sua trajetória profissional, a ambiência de trabalho configura-se como essencial para a produção constante de boas práticas educativas. Nessa perspectiva, o professor se reveste da figura de agente, e a escola, como campo de intervenção social, transformação e crescimento. Tendo a escola pública como *locus* privilegiado, nesta pesquisa evidenciaram-se determinadas insatisfações por parte dos professores como as condições de trabalho, materiais pedagógicos insuficientes, falta de espaços físicos e desinteresse por parte de uma parcela considerável de alunos pelas aulas de Educação Física. Vistas como fragilidades do sistema público de ensino no país, essas instituições de ensino acabam por limitar o trabalho desses professores, na qualidade dos processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos que compõem temas propostos pela Cultura Corporal de Movimento.

Desta forma, percebe-se no trato dos conteúdos da Educação Física a necessidade de uma abordagem metodológica que estimule o aluno em todas as esferas de seu comportamento humano, sejam elas motora, cognitiva, afetiva e social e não somente a motora, como observa-se atualmente na maioria das aulas de Educação Física escolar. Sobretudo, cabe à Educação Física como componente curricular problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos que os alunos conferem às diferentes manifestações das diversas práticas corporais de movimento, não se limitando, apenas, a reproduzi-

las, mas entendendo-as como produções historicamente construídas pelo homem. E isso só será possível a partir da adoção de abordagens metodológicas de perspectivas críticas de ensino. Dentre os caminhos para minimizar e mesmo reverter tal cenário é imprescindível o engajamento desses docentes em cursos de formação continuada na área da Educação e/ou Licenciatura em Educação Física. Espera-se com isso uma abordagem continua sobre o conhecimento e a operacionalização pelo professor das diferentes visões metodológicas existentes que se possam adequar-se nos diferentes contextos e cenários sociais passíveis de intervenção.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. A. S. **A Educação Física na formação inicial: prática pedagógica e currículo**. Gráfica e Editora: Maranhão, 2014.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 5ª ed. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno cedes**, v. XIX, n. 48, 1999. p.69-88.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos: educação física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física** / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**/ Secretaria de Ensino Médio. Brasília, MEC/SEM, 1999.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta Preliminar. Segunda Versão – Revista. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2016.
- CANDAU, V. M. **Didática em questão**. 32ª ed. São Paulo: Fontoura, 2011.
- CASTELLANI FILHO, L. **A Educação Física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. Tese (doutorado). Universidade Federal de Campinas, 1999. 185 f. Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino de educação física**. 2ª ed rev. São Paulo: Cortez, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006.
- FENSTERSEIFER, P; GONZALEZ, F. Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XIX, n. 28, p. 27-37, jul. 2007.
- GASPARI, T. C.; SOUZA JUNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F. M.; VENÂNCIO, L.; IORIO, L.; THOMMAZO, A.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.
- GONZÁLES, F. J; FRAGA, A. B. Caderno do professor: Educação Física. In: RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Lições do Rio Grande: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, artes e Educação Física**. Porto Alegre: Secretaria da Educação, 2009.
- FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLES, F. J. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- GUARNIERI, M. R.; **Aprendendo a Ensinar o caminho nada suave da docência**. 2ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- HUBERMAN, M. Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Vida de professores**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2007, p.31-61.
- KUNZ, E.; TREBELS, A. H. **Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MACHADO, T. et al. As Práticas de Desinvestimento Pedagógico na Educação Física Escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010.
- MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Espaços e equipamentos de lazer: apontamentos para uma política pública. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: Alínea, 2008.
- MARINHO, I. P. **História da educação física e dos desportos no Brasil. V. III, Brasil, República, 1937-1945**. Rio de Janeiro: DEF-MEC, 1953.
- MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta curricular de Educação Física: ensino fundamental e médio - CBC da Educação Física**. Belo Horizonte, 2008.
- SOARES, C. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOARES, M. G. Três décadas de movimento renovador da Educação Física: alcançamos a maioria epistemológica? **Conexões - Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 8, n. 3, p. 24-34, set./dez. 2010.

SOUZA, J. A.; PAIXÃO, J. A. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 96, n. 243, p. 399-415, maio/ago. 2015.